



Diário de Bordo: Reflexão Acerca do Processo de Escrita Vivenciadas no PIBID

Juliane Abreu Bertolo (julianebertolo7@gmail.com)
Tainara Lenz Goettems (taigoetems44@gmail.com)
Taylana Martins Weyh (taylana9671@gmail.com)
Tiago Silveira Ferrera (tsferrera.bio@gmail.com)

Eixo temático: Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

“Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p.39). A questão de formação docente, prática e reflexão em favor da autonomia do indivíduo é o que rege a obra de Paulo Freire: A pedagogia do oprimido saberes necessários à prática educativa de 1996, uma obra que mesmo sendo escrita antiga continua viva no contexto atual, e é baseando-se nesse sentido de reflexão que o presente relato de formação busca descrever a experiência de escrita no diário de bordo virtual. De modo especial, em olhar para como isso influencia na nossa formação, a escrita em Diário de Bordo é oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A nossa participação nesse programa tem oportunizado diferentes formações seja em palestras, oficinas, interações no meio escolar, sempre num processo mediado com o professor supervisor e coordenador. Esse processo nos proporciona a inserção em sala de aula e qualifica a nossa construção de saberes diante do desenvolvimento da prática pedagógica. Para Porlán e Martín o diário de bordo:

Permite refletir sobre o ponto de vista do autor e sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução sobre seus modelos de referência. Favorece, também, uma tomada de decisões mais fundamentadas. Por meio do diário, pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder as referências ao contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento dos níveis descritivos, analítico-explicativos e valorativos do processo de investigação e reflexão do professor. (PORLÁN; MARÍN, 1997, p. 19-20).

A atividade de escrita tem como objetivo a leitura e releitura das experiências que tivemos com os encontros do PIBID os quais foram realizados virtualmente, fazendo com que sejamos autores das nossas práticas e reflexões. Nesse relato, apresentamos uma reflexão acerca de um momento formativo que foi vivenciado no



dia 15 de dezembro de 2020 e que teve o tema: In(ex)clusão Reflexões sobre a escola, diferenças e preconceitos, ministrado pela professora Dra. Silvana Matos Uhmman.

Esse relato contempla excertos pincelados dos nosso Diários e com isso vai retratando o modo de reflexão que vivenciamos pelo uso da escrita que apresenta como finalidade a aprimoração dos licenciandos, tanto profissionalmente como pessoalmente, para que sua conduta dentro e fora de sala de aula seja crítica, autônoma, inclusiva e de qualidade, orientado assim os alunos aos saberes mais amplos, desenvolvendo sua curiosidade e sua empatia consigo mesmo e com o próximo, desta forma aumentando o vínculo entre os mesmos tornando- os cada vez mais humanos.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

No dia 15 de dezembro de 2020, nos encontramos numa sala virtual, por meio da plataforma Cisco Webex, ferramenta usada com intenção de diminuir um pouco a distância entre a Universidade e os alunos. A sala do Webex foi aberta por uma das professoras orientadoras do PIBID e a formação foi realizada de forma coletiva com nossos colegas dos demais núcleos do PIBID, do PET Ciências e do Residência Pedagógicas, todos os programas da UFFS Campus Cerro Largo – RS. Nossos encontros ocorrem de forma remota, sendo utilizada a plataforma Webex. O ensino sofreu grandes mudanças em decorrência do vírus Covid-19, os primeiros casos do coronavírus (Covid-19) surgiram no mercado de frutos do mar da cidade de Wuhan localizada na China, as primeiras ocorrências foram relatadas na virada do ano 31/12/2020 e a incidência aumentou de maneira exponencial nas primeiras semanas e continuou a aumentar gradativamente.

O ano em que esse relato está sendo escrito é em julho de 2021 e ainda estamos em nossas casas, algumas coisas estão voltando ao normal pois a vacina já foi desenvolvida e está sendo disponibilizada para a população conforme comorbidade e faixa etária. A temática escolhida para esse relato como já descrito acima é In(ex)clusão Reflexões sobre a escola, diferenças e preconceitos, que foi apresentada pela fala da professora Dra Silvana Matos Uhmman. Escolhemos essa temática pois nos sentimos muito acolhidos pela forma que a mesma foi apresentada, foi um diálogo com emoção, conhecimento e amor e ainda, nos mostrou os nossos desafios frente ao ensino com inclusão. A fala e as leituras indicadas nos fizeram pensar sobre o poder de atuação em sociedade e o quanto cada gesto de compaixão e solidariedade pode mudar um pouco a sociedade em que atuamos para que assim sejamos cada vez mais humanos capazes de nos colocar no lugar do próximo, sentindo suas angústias e inseguranças, pois como nos diz Karl Mannheim “O que se faz agora com as crianças é o que elas farão depois com a sociedade”.

Ao iniciar nosso encontro a professora Silvana projetou slides sobre o que é Inclusão (Figura 01) e o papel que a escola possui nesse assunto (Figura 02) ressaltando a importância do próximo slide passado pela professora (Figura 03) das



verdades que cada ser humano possui, suas realidades, experiências, diferenças e dificuldades e como devemos ter o cuidado em julgar nossos alunos, quais meios devemos utilizar para sermos imparciais e corretos e em como muitas vezes a escola padroniza o conhecimento e obriga os alunos a aprender somente a teoria enraizada, e de uma única maneira, excluindo as diversas possibilidades de ensino e experiência.

Aprendemos também como muitas vezes as diferenças são interpretadas como pontos positivos ou negativos, como por exemplo uma pessoa com cabelo ruivo é enaltecida por sua beleza, porém uma pessoa com Dawn seria rejeitada, nos dois casos há diferença a questão é como a sociedade julga e exclui o que não acha bonito ou atraente. Ainda, vale destacar um pouco mais sobre como muitas pessoas ainda compreendem a deficiência como anomalia e como é feito o diagnóstico, também como isso afeta a vida da família, se essa notícia é bem aceita e normalmente na maioria dos casos há um pouco de medo da parte da família. A palestrante ainda destaca que na área de emprego, pessoas com deficiências são menosprezadas e recebem cargos inferiores aos quais estão capacitados, refletindo assim o preconceito existente nos diferentes espaços.

Além de toda informação sobre a inclusão e como ocorre a exclusão é importante salientar o processo de linguagem e como criar maneiras de fazer com que os alunos compreendam o que eu como professora estou falando, e incluir a todos nesse momento de fala em que se é compartilhado conhecimento e experiências. Para Vigotski (2008, p. 6), a linguagem é social e destaca o papel da interação da criança com os que a cercam para o desenvolvimento da linguagem. “A função primordial da fala é a comunicação, o intercâmbio social”. Vejamos que esse ponto da comunicação está ligado mesmo que não explicitamente com a inclusão ou exclusão em sala de aula, onde o professor que se preocupa com o entendimento e concepções do seu aluno irá se preocupar com o modo que sua aula está estruturada, será que realmente sua fala é de fácil entendimento para a criança ou adolescente para quem ele dá aula? Como podemos reformular não apenas uma aula mas todo um currículo, baseado na inclusão de todos para que compreendam, levando em consideração toda questão de vulnerabilidade, acesso e realidade do aluno. É esse tipo de questionamento que no encontro com a professora Silvana, pensando e nos colocando já dentro da sala de aula.

Na sociedade em que vivemos existem padrões de beleza, posição social, que são impostos a nós desde que nascemos, a fala da professora Silvana nos fez pensar e refletir em momentos das nossas vidas em que estivemos mercê dessa pressão social, e em como falar sobre as diferenças é importante para que haja posicionamento e oportunidade para todos sem distinção, sua dedicação sobre o tema nos motiva a sermos melhores e a ter esse olhar mais cuidadoso e voltado para a inclusão, sabemos que assim como na sociedade há também na escola muito



além disso, e com nossas experiências, também sabemos como é importante ter esse espaço de fala e ouvir mais nossos alunos, perceber o que acontece ao nosso redor.

Finalizando nosso encontro de formação tivemos a professora respondendo a perguntas feitas pelo bate papo da plataforma Webex, nesse momento podemos interagir com os palestrantes e refletir sobre as ideias que despontaram durante a formação, esses espaços de reflexões juntamente com as pessoas convidadas além de sanar dúvidas são momentos construtivos para nossa formação, que vai além do profissional mas pessoal também, com diferentes pontos de vista e realidades (re)construímos e pensamos diferente nossos conceitos e entendimentos, para que da melhor forma possamos nos tornar melhores e conseqüentemente os lugares e espaços que ocupamos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Os encontros formativos vivenciados no PIBID, como esse que aqui relatamos, nos proporcionam novos olhares para o ser professor. Destacamos que uma das coisas que muito nos chamou atenção foi a fala da professora quando afirma que, “*somos todos diferença*”, com isso, compreendemos que não há ninguém igual nesse mundo, e que por isso não devemos tratar os “*deficientes*” como especiais pois, isso faz com que automaticamente os diferenciemos dos demais, todos somos diferentes tanto fisicamente, como no psicológico, mental, emocional entre outros, e a percepção da diferença sempre vem acompanhada de um julgamento positivo ou negativo fazendo acontecer um duplo processo de rejeição ou de atração. Isso é muito importante para a nossa prática de sala de aula.

Podemos pensar os espaços sociais e escolares como um vasto arco íris, onde cada integrante possui suas particularidades, suas cores, e cada uma delas são importantes, é o que faz esses espaços bonitos multidisciplinares, essa interação entre todos constrói pontes e relações que ampliam nossos conhecimentos, onde cada pessoa têm algo a oferecer.

Com isso pensamos mais no nosso processo como futuras professoras, devemos sim falar sobre diferenças, em sua importância dentro e fora da sala de aula, e saber escutar nossos alunos percebendo o ambiente, o que acontece ao nosso redor, sabemos que ainda existe muito preconceito, na escola, pois ainda temos a ideia enraizada que ser diferente é algo ruim, vivemos sobre um padrão inconsciente de beleza e “normalidade” e que é constantemente reafirmado, reproduzido pelas mídias sociais, por isso, escutar nossos alunos, não de forma autoritária com uma teoria já formulada, mas nos colocando no lugar do outro, sem julgamento, com acolhimento é cada vez mais importante. Paulo Freire, nos ajuda nessa compreensão, pois “não é falando aos outros de cima para baixo, sobretudo como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles (FREIRE, 1996, p. 111.).



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retratar a sociedade como um todo, nós paramos a pensar e nos ater a nós mesmos, desta forma, muitas vezes lamentavelmente deixamos de notar a vasta cultura e diferença que há na mesma, sendo ela de extrema importância. Diante disto nos atemos a fala da Professora Silvana como já anteriormente descrito a importância do professor ter um olhar detalhado a cada aluno não restringindo nenhum e buscar a sala de aula com uma boa socialização dos participantes na mesma, principalmente se houver um aluno com necessidades especiais ou algum tipo de deficiência seja ela intelectual, física, psicológica entre outras. Afirmamos que a fala da professora foi de grande valia e extrema importância, fortalecendo e auxiliando como futuras professoras, do mesmo modo reforçando nosso pensamento e olhar para pessoas com deficiência. A formação teve uma vasta contribuição diante a educação, reforçando aos professores e demais a importância do acolhimento e inclusão de todos no espaço escolar como também perante a sociedade, buscando refletir a prática docente e cidadã tendo em vista uma sociedade inclusiva assumindo o real papel de socialização.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 65º 2020. São Paulo: Paz e Terra Ltda. 1996.

MESTINS Simone; SILVA Carla Melo da; RAMOS Maurivan Guntzel. **A relevância da linguagem no processo de ensino e aprendizagem de ciências na educação básica**. Edeq- 37 anos : Rodas de formação de professores na educação química. FURG, Novembro de 2017. Disponível em <<https://edeq.furg.br/images/arquivos/trabalhoscompletos/s09/ficha-90.pdf>>. Acesso em 09 de agosto de 2021.

BATISTA, Tailine. **O Diário de Bordo: uma forma de refletir sobre a prática pedagógica. Ciclos Formativos em Ensino de Ciências**, Revista Insignare Scientia, Vol. 2, n. 3, p 287-293, agosto, 2019. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=escrita+reflexiva+em+di%C3%A1rio+de+bordo+RIS>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

UHMANN, Silvana. **Index para a inclusão desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas**. pág. 81-83